

Características sociodemográficas e qualidade de vida em idosos quilombolas

Josielma da Silva Fernandes (Mestra do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB)

Márcia de Araújo Corcino Fernandes (Mestranda do Programa de Pós-graduação em Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba- UFPB)

Alessandro Leite Cavalcanti (Orientador)

Email:josielma.fernandes@hotmail.com,marciacorcino7@gmail.com,alessandrouepb@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As Comunidades remanescentes de quilombos – CRQ são formadas por grupos étnico-raciais, segundo critério de auto-atribuição com relações de ancestralidade negra do processo de escravidão (BRASIL,2003). A avaliação da qualidade de vida (QV) considera a percepção do indivíduo em relação a própria vida (GRUPO WHOQOL et al. 1995). É relevante que seja realizada em diferentes populações, dentre elas, as populações quilombolas, cuja condição de vida se configura em situações de vulnerabilidades.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi verificar as características sociodemográficas e a percepção da QV de idosos quilombolas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um transversal e quantitativo, realizado em uma comunidade remanescente de quilombo, Brasil. Para sua realização recebeu aprovação do comitê de ética em pesquisa da UEPB (nº 3.401.241). A amostra foi composta por 85 domicílios cadastrados na Estratégia Saúde da Família e de indivíduos autodeclarados quilombolas. Foram excluídos os domicílios fechados e os idosos que não se autodeclararam quilombolas. Para coleta foi utilizado um questionário com questões sociodemográficas e o Questionário de Qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde. A análise foi realizada por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados, apresentados na tabelas 1, demonstram um predomínio do sexo feminino (66,7%), semelhante com outro estudo em CRQ (TEIXEIRA, 2019) que indicam muitos homens jovens migram em busca de alternativas econômicas melhores (AMORIM,2013). A faixa etária predominante foi de 70 a 79 anos (48,5%) outros estudos em CRQ nos estados de MG, BA e PA observaram uma distribuição heterogenia (TEIXEIRA, 2019; FREITAS,2018; SARDINHA,2019).

84,8 % eram analfabeto ou tinham menos de um ano de escolaridade o que pode ser justificado pela localização rural dificultar o acesso e a permanência na educação formal (BORTOLO, 2018). 54,5% eram casados e 33,3% viúvos, de acordo com Menezes (2015) os quilombolas estabelecem casamentos entre si.

TABELA 1. Características sociodemográficas dos idosos quilombolas

	N	%
Sexo		
Feminino	22	66,7
Masculino	11	33,3
Faixa etária		
60-69	14	42,4
70-79	16	48,5
80-89	2	6,1
90-99	1	3,0
Escolaridade		
Analfabeto ou menos de um ano de escolaridade	28	84,8
Ensino fundamental incompleto	5	15,2
Situação conjugal		
Casado ou união estável	18	54,5
Viúvo	11	33,3
solteiro	4	12,1

TABELA 2. Avaliação da qualidade de vida dos idosos quilombolas

Como você avaliaria sua qualidade de vida?	N	%
Boa	12	36,4
Muito boa	21	63,6

63,6% tem uma autopercepção “muito boa” da QV apesar das condições precária de infra-estrutura, condição de saúde e vulnerabilidade social desta comunidade remanescente de quilombo (SILVA, 2007).

4. CONCLUSÃO

Os idosos quilombolas tiveram muito boa percepção da QV. Embora a população quilombola, geralmente, está inserida em um contexto histórico e social com precárias condições de vida. Por tanto, é relevante promover melhores condição de vida nesta população.

5. REFERÊNCIAS

- AMORIM, Maise Mendonça et al. Avaliação das condições habitacionais e de saúde da comunidade quilombola Boqueirão, Bahia, Brasil. *Bioscience Journal*, v. 29, n. 4, p. 1049-1057, 2013.
- BORTOLOTO, Caroline Cardozo; MOLA, Christian Lorete de; TOVO-RODRIGUES, Luciana. Qualidade de vida em adultos de zona rural no Sul do Brasil: estudo de base populacional. *Revista de Saúde Pública*, v. 52, 2018.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por CRQ. *Diário Oficial da União* 2003; 21 nov.
- FREITAS, Igor Almeida de et al. Perfil sociodemográfico e epidemiológico de uma comunidade quilombola na Amazônia Brasileira. *Revista Cuidarte*, v. 9, n. 2, p. 2187-2200, 2018.
- GRUPO WHOQOL et al. Avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL): documento de posição da Organização Mundial da Saúde. *Ciências sociais & medicina*, v. 10, pág. 1403-1409, 1995.
- MENESES, Ruth Cristini Torres de et al. Promoção de saúde em população quilombola nordestina-análise de intervenção educativa em anemia falciforme. *Escola Anna Nery*, v. 19, p. 132-139, 2015.
- SARDINHA, Ana Hélia de Lima et al. Qualidade de vida em idosos quilombolas no nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, 2019.
- SILVA, José Antonio Novaes da. Condições sanitárias e de saúde em Caiana dos Crioulos, uma comunidade Quilombola do Estado da Paraíba. *Saúde e Sociedade*, v. 16, n. 2, p. 111-124, 2007.
- TEIXEIRA, Emille Prates et al. Problema crônico de coluna/dor nas costas em população quilombolas de região baiana, nordeste brasileiro. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 26, p. 85-90, 2019.

